

Fernando Pessoa

## Beber a vida num trago, e nesse trago

Beber a vida num trago, e nesse trago  
Todas as sensações que a vida dá  
Em todas as suas formas, boas, más,  
Trabalhos e prazeres, e ofícios,  
Todos lugares, viagens, explorações  
Crimes, lascívias, decadências todas.

D'antes eu queria  
Embeber-me nas árvores, nas flores,  
Sonhar nas rochas, mares, solidões.  
Hoje não, fujo dessa ideia louca:  
Tudo o que me aproxima do mistério  
Confrange-me de horror. Quero hoje apenas  
Sensações, muitas, muitas sensações,  
De tudo, de todos neste mundo — humanas  
Não outras de delírios panteístas  
Mas sim perpétuos choques de prazer,  
Mudando sempre  
Guardando forte a personalidade  
Para sintetizá-las num sentir.

Quero  
Afogar em bulício, em Luz, em vozes,  
— Tumultuárias coisas usuais (  
O sentimento da desolação  
Que me enche e me avassala.

Folgaria  
De encher num dia, numa hora, num trago  
A medida dos vícios ainda mesmo  
Que fosse condenado eternamente (  
Loucura — ao tal inferno.  
A um inferno real.

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 137d.

1ª versão inc.: “Primeiro Fausto” in Poemas Dramáticos. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de Eduardo Freitas da Costa.) Lisboa: Ática, 1952 (imp.1966, p.113).